

CONCORRÊNCIA

ABERTURA RADICAL

Balança comercial do setor têxtil - US\$ milhões



Setor têxtil protesta contra importações

*Publicação em jornais
adverte sobre
iminente destruição
do parque têxtil*

ISABEL DIAS DE AGUIAR

A indiferença do governo e a aceleração das importações de produtos asiáticos levou

os empresários do setor têxtil a reforçarem seus protestos contra o que qualificam como concorrência desigual. Uma "carta aberta" dirigida ao presidente Fernando Henrique Cardoso e assinada por algumas das principais entidades de classe do País, publicada ontem em vários jornais, adverte sobre a iminente destruição do parque têxtil brasileiro.

As altas taxas de juros e a carga tributária oneram o produto doméstico em mais de 50%, segundo o vice-presidente do Sindicato da Fiação e

Tecelagem do Estado de São Paulo, Paulo Scaff. O imposto de importação é de 18%.

Nos últimos três anos, informa o documento, foram aplicados cerca de US\$ 3 bilhões na modernização do processo produtivo. Pondera, porém, que os principais concorrentes estrangeiros pagam salários de US\$ 20 e financiam a produção por juro de 0,5% ao mês e prazo de 240 dias.

Nos primeiros três meses do ano, cerca de 300 milhões de camisas foram importadas. As importações de tecidos este ano deverão somar US\$ 5,5 bilhões, crescimento de 250% sobre 1994.

O presidente do Grupo Vicunha,

Jacks Rabinovicht, já havia alertado o governo sobre os danos que a concorrência externa poderia causar. Um dos maiores fabricantes de artigos artificiais e sintéticos do País, ele explicou que o mercado brasileiro sofre os efeitos da valorização cambial.

SETOR
INVESTIU US\$ 3
BILHÕES EM
TRÊS ANOS